



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM RÁDIO E TV**

BÁRBARA VITÓRIA BRANDÃO DE SOUZA AQUINO

**MEMORIAL DO LIVRO-REPORTAGEM
"MEMÓRIAS IMPRESSAS DO PAPEL À AÇÃO: A TRAJETÓRIA DO
JORNAL 'O CATADOR' EM QUEIMADAS"**

BÁRBARA VITÓRIA BRANDÃO DE SOUZA AQUINO

MEMORIAL LIVRO-REPORTAGEM
"MEMÓRIAS IMPRESSAS DO PAPEL À AÇÃO: A TRAJETÓRIA
DO JORNAL 'O CATADOR' EM QUEIMADAS"

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIV – Conceição do Coité/BA como requisito parcial de obtenção de grau de bacharel em Comunicação, sob orientação da Professora Dra. Nisia Alejandra Rizzo.

Bárbara Vitória Brandão de Souza Aquino

MEMORIAL LIVRO-REPORTAGEM
"MEMÓRIAS IMPRESSAS DO PAPEL À AÇÃO: A TRAJETÓRIA
DO JORNAL 'O CATADOR' EM QUEIMADAS"

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação para Rádio e TV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIV – Conceição do Coité/Ba como requisito parcial de obtenção de grau de bacharel em Comunicação, sob orientação da Professora Dra. Nisia Alejandra Rizzo.

Data _____

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. (orientadora) Dra. Nisia Alejandra Rizzo

Assinatura _____

Prof. Dra. Cleidiana Patricia Costa Ramos

Assinatura _____

Prof. Dr. Moisés dos Santos Viana

Assinatura _____

Dedico este trabalho a Marilva Wezzia Brandão de Souza (in memoriam), a minha fonte de inspiração e representatividade feminina, minha irmã, amiga, companheira inseparável, minha madrinha de batismo, madrinha do meu filho, idealizadora do Jornal “O Catador”, a inesquecível catadora de informação do Sisal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai Todo-Poderoso, fonte de luz e sabedoria, minha eterna gratidão. Aos irmãos de luz que sempre me guiaram nesta jornada, iluminando meu caminho com amor e proteção.

Chegar até aqui foi um caminho repleto de desafios, descobertas e, sobretudo, de pessoas que iluminaram cada passo dessa trajetória.

À minha irmã, Marilva Wezzia (in memoriam), eterna catadora de informação, amiga leal e criadora do jornal “O Catador”, dedico este trabalho com todo o meu amor e saudade. Sua paixão pelo jornalismo e seu compromisso com a verdade continuam a me inspirar diariamente. Mesmo ausente fisicamente, sua presença é sentida em cada linha escrita e em cada conquista alcançada.

Ao meu filho, Fábio Luiz, que, com sua confiança e amor incondicional, me motivou a persistir mesmo nos momentos mais difíceis. Você é a razão do meu esforço e a inspiração para seguir em frente. Agradeço por estar ao meu lado, oferecendo apoio, compreensão e carinho. Sua presença tornou esta jornada mais leve e significativa.

À minha mãe, mulher de fé inabalável, que sempre nos incentivou a sonhar alto e a acreditar no impossível. Sua força e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse trilhar este caminho.

Ao meu pai, Marivaldo Campos, aos meus irmãos Lázaro, Jerônimo e Marivaldo, por me ajudarem na permanência acadêmica.

A Jamille Graciene, filha de Marilva por permitir e autorizar ao registro da nossa obra, gratidão!

Neste momento de conclusão do curso, não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão aos professores Moisés, Vera, Patrícia, Matheus e Nisia. Nos momentos mais desafiadores desta jornada, especialmente na reta final, vocês estiveram presentes, oferecendo apoio, orientação e incentivo. Suas palavras e gestos foram fundamentais para que eu mantivesse a esperança e a determinação. Agradeço por não soltarem minha mão e por acreditarem no meu potencial. Levarei comigo os ensinamentos e o carinho que recebi de cada um.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este memorial apresenta o desenvolvimento do livro-reportagem "Memórias Impressas do Papel à Ação: a Trajetória do Jornal 'O Catador' em Queimadas", que adota o jornalismo de soluções e literário como abordagem central, tendo como foco a compreensão das vivências e emoções das pessoas envolvidas, especialmente no que tange à inclusão social. A obra analisa a trajetória do Jornal "O Catador", uma iniciativa comunitária conduzida por duas irmãs no sertão baiano, destacando sua atuação na formação dos "catadores de informação" por meio do projeto "A Importância do Ato de Ler: Cuidando do Meio Ambiente". O estudo evidencia como o acesso gratuito ao jornal promoveu inclusão social, oferecendo informações relevantes e oportunidades de aprendizado à comunidade queimadense. Além disso, ressalta-se a significativa representatividade feminina entre as fundadoras do jornal, contribuindo para o empoderamento e autoestima das mulheres envolvidas. Trata-se de um relato de experiência minucioso, que explora a prática e vivência daquelas que estiveram por trás do Jornal "O Catador", utilizando uma abordagem narrativa diferenciada que credencia esta obra como um livro-reportagem de memória original e relevante.

Palavras chave: Jornal O Catador. Inclusão Social. Gênero. Livro-reportagem.

ABSTRACT

This memorial presents the development of the book-report "Printed Memories: From Paper to Action – The Trajectory of the Newspaper O Catador in Queimadas", which adopts solutions journalism as its central approach. The focus is on understanding the experiences and emotions of the individuals involved, particularly concerning social inclusion. The work analyzes the impact of the newspaper O Catador, a community initiative led by two sisters in the Bahian hinterland, highlighting its role in the formation of "information gatherers" through the project "The Importance of the Act of Reading: Caring for the Environment". The study demonstrates how free access to the newspaper promoted social inclusion by providing relevant information and learning opportunities to the community. Furthermore, it emphasizes the significant female representation among the newspaper's founders, contributing to the empowerment and self-esteem of the women involved. This is a meticulous experiential account that explores the practices and experiences of those behind the newspaper O Catador, employing a distinctive narrative approach that qualifies this work as an original and relevant book-report.

Keywords: O Catador Newspaper; Social Inclusion; Genre; Book-Report

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DA LITERATURA – A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS	16
3	A TRAJETÓRIA DAS FUNDADORAS DO JORNAL “O CATADOR”	19
4	ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DO JORNAL "O CATADOR"	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

Sempre acreditei no poder da leitura como ferramenta de transformação. Ela não apenas amplia horizontes, como também desperta consciências, constrói identidades e fortalece laços sociais. Foi com essa convicção que nasceu o projeto do jornal “O Catador”, em Queimadas, município onde vivenciei de perto as dificuldades impostas pela desigualdade social e pelo acesso precário à educação e à informação.

O livro-reportagem que construir é mais do que um registro de acontecimentos: é um testemunho da luta por dignidade, visibilidade e pertencimento. Ao longo das páginas, relato a experiência vivida com o jornal impresso gratuito que, por mais de uma década, circulou pelas mãos de leitores de diferentes idades, classes e lugares. Nosso objetivo sempre foi claro: promover inclusão social, representar vozes invisibilizadas e democratizar o conhecimento.

Inspirada pelos ensinamentos de Paulo Freire compreender que a leitura do mundo é o ponto de partida para qualquer transformação real. Como ele afirmou, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2022, p. 11). Essa ideia me guiou na construção deste livro, onde as palavras ganham vida a partir das vivências do povo do território do sisal — um povo que resiste, sonha, acolhe e compartilha.

Escrevo este memorial como quem revisita um sonho coletivo. Cada edição do “O Catador” foi um ato de resistência, cada página escrita, uma tentativa de quebrar o silêncio histórico imposto a muitas comunidades da região. Ao transformar essas vivências em narrativa, busquei valorizar saberes populares, memórias afetivas e trajetórias de luta que merecem ser contadas.

Este livro não é apenas meu. É também de minha irmã e de todas as pessoas que colaboraram com o jornal, que o distribuíram, que o leram — mesmo sem saber ler — e que, de alguma forma, se sentiram representadas nas histórias publicadas. Aqui, relato não só a construção de um jornal, mas a edificação de um instrumento de cidadania ativa e expressão comunitária.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é, antes de tudo, um relato pessoal e afetivo da minha trajetória à frente do jornal “O Catador”. Ao longo dos anos, vivi intensamente cada desafio e conquista desse projeto que nasceu da necessidade urgente de promover leitura, acesso à informação e participação cidadã no município de Queimadas.

Ao refletir sobre essa experiência, compreendo que “O Catador” foi muito mais do que um veículo de comunicação popular: tornou-se um espaço de escuta, de construção coletiva e de pertencimento. O jornal acompanhou de perto as dores e as vitórias da população, sempre com o compromisso de representar a diversidade do nosso território e de fortalecer os vínculos sociais por meio da palavra escrita.

Neste percurso, adotei como referência o jornalismo literário e de soluções, pois acredito na potência de uma narrativa que não se limita à denúncia, mas que também ilumina caminhos. Entendo que dar visibilidade às formas criativas, coletivas e eficazes de enfrentar problemas sociais é uma forma de empoderamento e transformação.

Ao registrar essa experiência no formato de livro-reportagem, desejo não apenas relatar o passado, mas também inspirar novas práticas comunicativas que valorizem a escuta, a empatia e o compromisso com o bem comum. “O Catador” é prova viva de que, mesmo em contextos de escassez e invisibilidade, é possível construir pontes, despertar consciências e promover cidadania.

Assim, o jornal “O Catador” procurou contribuir para um jornalismo em processo de reconfiguração, comprometido com a democratização do conhecimento, a valorização das vozes locais e o empoderamento das mulheres envolvidas na criação e produção do jornal.

Além de fomentar a leitura, procuramos, por meio do jornal, promover a representatividade, escutando com atenção a comunidade local — especialmente as mulheres que lideraram o projeto — e reforçando a identidade cultural de Queimadas. “O Catador” foi espaço de fala, de escuta e de protagonismo para vozes historicamente silenciadas.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar as memórias do papel à ação, destacando a trajetória cultural e educacional promovida pela circulação do jornal impresso gratuito “O Catador” na cidade de Queimadas, no interior da Bahia. A iniciativa nasceu no âmbito do projeto social “**A Importância do Ato de Ler: Cuidando do Meio Ambiente**”, que uniu leitura, educação e sustentabilidade como pilares de transformação social.

Foi a partir desse projeto que surgiu a ideia do jornal tabloide “O Catador”, criado no ano de 2010, inicialmente com uma proposta experimental e de circulação restrita ao município de Queimadas. Aos poucos, com a adesão da comunidade e o reconhecimento da relevância do conteúdo publicado, percebemos a necessidade de expandir. Assim, ampliamos a distribuição para outros municípios do Território do Sisal, alcançando, ao todo, 17 localidades da região.

Para a criação do livro-reportagem “**Memórias Impressas do Papel à Ação: a Trajetória do Jornal ‘O Catador’ em Queimadas**”, levei em consideração o contexto histórico e social dessa jornada e busquei evidenciar aspectos fundamentais que marcaram nossa caminhada: o impacto social do jornal em Queimadas, o incentivo à leitura e à inclusão, e o fortalecimento da representatividade de comunidades marginalizadas. Trata-se de um registro de memórias que, mais do que reconstituir o passado, reafirma a potência do fazer coletivo, da escuta ativa e da comunicação como ferramenta de cidadania.

Trago como questão-chave para a construção do livro-reportagem: Quais desafios e estratégias foram enfrentados pelas fundadoras do jornal na condução de uma iniciativa de comunicação popular no sertão baiano?

Para embasar e fundamentar o livro e este memorial, foram utilizadas a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, a partir da análise das edições do jornal “O Catador”, artigos, livros, reportagens sobre inclusão social e o papel da mídia comunitária, além de documentos históricos relacionados a jornais impressos vinculados à comunidade de Queimadas. A análise desses materiais contribuiu para contextualizar a história do jornal e seu impacto na região.

Dessa forma, defino como eixos importantes para a estruturação do livro reportagem: o impacto na educação, observando como o jornal incentivou a leitura; a inclusão social, investigando o papel do jornal na inclusão de grupos excluídos; e a representatividade, destacando a importância da mulher nos espaços de poder.

A análise desse conjunto de materiais foi essencial para compreender a dimensão e o impacto social do jornal na região. Mais do que um informativo, “O Catador” se revelou uma ferramenta de mediação entre o conhecimento e a comunidade, conectando saberes populares à reflexão crítica sobre o território.

Esses eixos não apenas estruturam o conteúdo do livro, como também refletem o compromisso ético e político que sempre orientou o nosso trabalho à frente do jornal “O Catador”. Ao transformar experiências vividas em narrativas escritas, busco não apenas documentar, mas também inspirar outras formas possíveis de comunicar, educar e incluir.

A estrutura deste memorial está organizada em três capítulos que dialogam entre si e refletem as diversas dimensões da experiência com o jornal “O Catador”. No **Capítulo 1**, intitulado **Revisão da Literatura – A História e a Evolução do Jornal Impresso no Município de Queimadas**, apresento o contexto histórico e o surgimento de experiências de comunicação impressa na região. No **Capítulo 2**, **A Trajetória das Fundadoras**, relato o percurso vivido por mim e minha irmã que idealizaram e sustentaram o projeto ao longo dos anos, destacando os desafios enfrentados e os marcos dessa construção coletiva. Já o **Capítulo 3**, **Análise dos Periódicos do Jornal “O Catador”**, traz uma leitura crítica das edições publicadas, observando as temáticas, os enfoques e os impactos gerados. Por fim, compartilho o relato pessoal do processo de construção deste livro-reportagem, costurando memórias e reflexões com base em minha vivência direta no projeto.

A metodologia adotada equilibra princípios do jornalismo de soluções com uma imersão comunitária, o que permitiu desenvolver uma abordagem sensível, ampla e detalhada para a criação de um livro-reportagem. Esse modelo possibilitou dar visibilidade real ao impacto social do jornal “O Catador” em Queimadas, especialmente no incentivo à leitura, à educação popular e à construção de cidadania.

A realização desta pesquisa sobre **“Memórias Impressas do Papel à Ação: a trajetória do jornal ‘O Catador’ em Queimadas”** torna-se relevante por diversas razões, que podem ser agrupadas em três dimensões principais: conhecimento, prática social e valorização da comunidade. A partir dessa tríade, é possível compreender como iniciativas de comunicação comunitária, como “O Catador”, contribuem para a formação de identidades locais e para a criação de espaços onde as vozes da população são efetivamente ouvidas e representadas. Isso se revela ainda mais crucial em contextos onde a mídia tradicional não contempla as especificidades e urgências da realidade local.

Contar essa trajetória é, portanto, uma forma de revelar como o jornal incentivou a leitura, democratizou o acesso à informação e fortaleceu vínculos sociais, especialmente em um território onde os desafios educacionais e a formação de leitores ainda persistem. Por meio do papel impresso, conseguimos provocar movimento, ação e transformação — e é justamente isso que este livro pretende registrar.

Para tal, o estudo de caso do jornal “O Catador” permite analisar como ele atuou como um veículo de inclusão social, promovendo a representatividade de grupos marginalizados, como os catadores de informação (eram as crianças e jovens que participavam do nosso projeto: A importância do ato de ler, cuidando do meio ambiente, um curso de formação com aulas diretas socioeducativas, com as oficinas de modelo-manequim e reciclagem com o jornal, por um período de seis meses, certificando os participantes e formando assim os catadores de informação). Isso poderá fornecer insights valiosos sobre a luta por direitos e reconhecimento social, demonstrando como o jornal impactou o engajamento da comunidade em questões sociais, políticas e ambientais, estimulando uma cidadania ativa, participativa e consciente.

Assim, é possível identificar os principais desafios enfrentados pelo “O Catador”, como sustentabilidade financeira e engajamento da comunidade, além de oportunidades para aprimorar sua atuação. Além de destacar e revelar os resultados deste projeto comunitário e jornalístico, inserindo-o nos campos do jornalismo comunitário e de soluções, oferecemos um material que poderá ser utilizado como caso de estudo por estudantes e profissionais interessados em Comunicação social e inclusão. Os dados aqui levantados também podem servir como base para a formulação de políticas públicas que reconheçam e apoiem iniciativas de comunicação comunitária, contribuindo para um ambiente mais favorável à inclusão e à participação social.

Com isso, este memorial apresenta a estrutura do livro-reportagem e analisa os impactos sociais, culturais e educacionais do jornal “O Catador” em Queimadas, oferecendo uma visão abrangente dos desafios enfrentados e das conquistas obtidas ao longo desse processo.

Ao reunir memória, pesquisa e vivência, busco não apenas documentar uma experiência, mas também reafirmar o papel da comunicação popular como força transformadora em territórios historicamente marcados pela invisibilidade.

2 CAPÍTULO 1: REVISÃO DA LITERATURA – A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS.

Este capítulo apresenta um panorama da evolução do jornal impresso como veículo de comunicação ao longo da história na cidade de Queimadas, destacando sua relevância para a sociedade e sua adaptação às transformações tecnológicas.

A invenção da prensa por Gutenberg, por volta de 1430, um marco na história da impressão e da comunicação, revolucionou a produção de materiais impressos, acelerando significativamente a difusão do conhecimento. O equipamento era composto por uma prancha onde os caracteres móveis, feitos de chumbo, eram organizados em moldes, alimentados com tinta e pressionados contra o papel, produzindo cópias rapidamente. A partir do século XVI, a imprensa se consolidou como uma ferramenta estratégica para a propagação de ideias, como as teses de Lutero e a tradução da Bíblia para o alemão, fomentando debates sociais e religiosos.

Com o passar dos séculos, a imprensa foi se modernizando, passando por diversas etapas: da impressão manual à mecânica, da impressão em massa à digitalização. O historiador francês Roger Chartier observa que a revolução da comunicação digital tem um impacto ainda mais profundo do que a própria invenção de Gutenberg, pois altera não apenas a técnica de reprodução do texto, mas também a estrutura do suporte comunicacional. Com o passar dos anos, a imprensa foi se modernizando e se mecanizando, contribuindo com a ampliação da produção de livros, revistas, jornais etc, que nos tempos atuais estão sendo substituídos pelas mídias digitais.

O historiador francês Roger Chartier escreveu sobre o atual momento da imprensa e da comunicação:

A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. O livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito: quanto à organização em cadernos, à hierarquia dos formatos, do libro da banco ao libellus; quanto, também, aos subsídios à leitura: concordâncias, índices, sumários etc. Com o monitor, que vem substituir o códice, a mudança é mais radical, posto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte do escrito que se acham modificados. Uma revolução desse porte necessita, portanto, outros termos de comparação. (1994, p. 98)

No Brasil, a imprensa surgiu tardiamente, O primeiro jornal brasileiro, o “Correio Braziliense”, foi publicado em Londres por Hipólito José da Costa, entre 1808 e 1822. Apesar de não ser impresso no Brasil, é considerado o primeiro jornal brasileiro, devido ao seu

conteúdo focado na realidade brasileira e ao seu objetivo de informar sobre o Brasil para os brasileiros. O jornal foi um marco na história da imprensa brasileira, pois foi o primeiro a abordar temas e questões relevantes para a realidade brasileira. Hipólito José da Costa, seu fundador, defendia a liberdade de imprensa e ideias que influenciaram o movimento pela independência do Brasil.

Em Queimadas, município localizado no norte da Bahia, a história da imprensa reflete as dinâmicas sociais e culturais locais. Os primeiros jornais registrados foram "A Nuvem" e "O Queimadense", ambos surgidos em um contexto de disputas políticas e sociais. "A Nuvem" foi um periódico quinzenal fundado em 1918, sob a gestão do intendente João Antônio da Silva. Funcionando sob a responsabilidade do coronel Elias Marques da Silva, o jornal tinha um caráter literário e noticioso, destacando-se pela publicação de crônicas, sonetos e perfis sociais. Já "O Queimadense" surgiu como um contraponto a "A Nuvem", trazendo um tom mais crítico e politizado. A disputa entre os dois periódicos refletia as tensões políticas da época e a luta pelo controle da narrativa local. Em seu livro "Santo Antônio das Queimadas", Nonato Marques faz referência ao periódico:

A matéria se constituía, geralmente, de um artigo de fundo, perfis e crônicas românticas, muito em voga na época, vez por outra algum soneto, noticiário local, registros sociais e anúncios comerciais. Era moda os concursos de beleza que agitavam a sociedade e aumentavam a procura dos números do jornal. Num desses concursos promovidos pela "A Nuvem", destacaram-se senhoritas que disputavam o título de a mais bela de Queimadas, e foram elas: Zulmira Lantyer, Elza Araujo, Arlinda Saavedra, Francina Alves, Zilda Evangelista, Marieta Alves, Alzira Góis, Dolores Crespo, Isabel Barbosa e Corina Machado. As vencedoras foram: Zulmira Lantyer, em primeiro lugar, com 410 votos e, em segundo lugar, Elza Araújo, com 364 votos. (1984, p. 214–215)

Em 1947, surgiu a "Folha de Queimadas", que se posicionava como um jornal independente e defensor dos interesses populares. No mesmo período, outros periódicos menores emergiram, evidenciando a efervescência comunicacional local.

Na década de 1980, o surgimento do "Leão Ita" e "O Mensageiro" marcou uma nova fase da imprensa queimadense, com um perfil mais crítico, voltado para a denúncia social e o humor. Em julho de 1981, durante a gestão do prefeito João Ferreira da Cruz, Jonga (1976/1983), foi lançado o primeiro número do "Leão Ita", publicação exclusiva do "Lions Clube de Queimadas", cujo editor era Louriel Bezerra, que na apresentação, segundo consta no livro "Santo Antônio das Queimadas", de Nonato Marques, escreveu ao leitor: "Faremos questão de ser útil. O homem moderno, assim como a sociedade moderna, não pode prescindir de veículos de comunicação." (1984, p. 30)

Já em 2000, o "Jornalzinho Clube da Amizade" trouxe um formato mais comunitário, voltado para o público infantil e educacional, jornal independente informativo mensal, dirigido pela saudosa professora Terezinha, mas conhecida por Mininita.

Em 2010, eu, Bárbara Vitória Brandão, e minha irmã, Marilva Wezzia Brandão, demos início ao projeto "A Importância do Ato de Ler, Cuidando do Meio Ambiente", que culminou na criação do jornal "O Catador". A iniciativa surgiu com o objetivo de promover a inclusão social por meio da disseminação de informações e do incentivo à leitura, destacando-se como uma proposta inovadora no cenário local, desenvolvendo atividades lúdicas e atendimentos personalizados para a comunidade da Praça da Liberdade, antiga Rua da Bomba, assim dando início ao surgimento do tabloide, em junho de 2010.

O jornal "O Catador" surge no cenário jornalístico de Queimadas, Bahia, como já foi contextualizado, ressaltando a ausência de grandes veículos de comunicação na região e chegando a circular em todo o Território do Sisal¹.

¹ O Território do Sisal é composto pelos municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santa Luz, Serrinha, São Domingos, Teofilândia, Tucano e Valente.

3 CAPÍTULO 2: A TRAJETÓRIA DAS FUNDADORAS DO JORNAL “O CATADOR”

No livro-reportagem, conto a história e os desafios que enfrentei ao lado da minha irmã. Juntas, fundamos o jornal “O Catador” e nos tornamos conhecidas na comunidade como as “catadoras de informação”. Iniciamos esse projeto de forma totalmente independente, movidas pelo desejo profundo de democratizar o acesso à leitura e à informação em Queimadas — um município marcado por desigualdades históricas e pela ausência de políticas públicas voltadas à comunicação popular.

Neste livro, mergulho no nosso perfil e resgato as motivações que me impulsionaram, junto à minha irmã, a criar o tabloide. Revelo os inúmeros obstáculos que enfrentamos ao longo do caminho — especialmente os desafios financeiros e logísticos, desde a produção até a distribuição de cada edição. Também faço questão de destacar o papel fundamental da nossa família e da comunidade local, que, com apoio e solidariedade, nos ajudaram a manter essa ideia viva, mesmo nos momentos em que os recursos quase desapareciam.

Ao longo da narrativa, compartilho como “O Catador” foi se consolidando como um veículo de comunicação significativo para os moradores de Queimadas. Com um vínculo profundo com o território e um imenso respeito pelas histórias da nossa gente, o jornal nasceu da necessidade de dar voz àqueles que, tantas vezes, são ignorados pelos grandes meios de comunicação. Foi essa urgência de representar e fortalecer a identidade comunitária que moldou cada página que escrevemos, cada exemplar que distribuímos, cada história que escolhemos contar.

Registro aqui o processo de construção do jornal, desde as primeiras edições até sua evolução, consolidando-se como um verdadeiro símbolo de inclusão social e cultural em Queimadas. A narrativa da minha irmã revela toda a dedicação e o impacto positivo que conseguimos gerar enquanto mulheres que usaram a informação como uma ferramenta de transformação social.

“Eu e minha irmã íamos semanalmente atender as famílias já referenciadas por Bárbara, no período em que trabalhou no CRAS 2, na cidade de Queimadas, na Praça da Liberdade — mais conhecida por todos como a rua da Bomba. Estávamos desempregadas, mas isso nunca nos impediu de agir. Saíamos pelo comércio local pedindo apoio financeiro

² CRAS é o Centro de Referência de Assistência Social. É uma unidade pública estatal que faz parte da rede socioassistencial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), responsável por ofertar serviços de proteção social básica e prevenir situações de vulnerabilidade e risco social.

para manter as práticas e os atendimentos com as crianças e adolescentes moradores da rua”, relatava minha irmã, Marilva (in memoriam) — sua voz e força permanecem vivas em cada gesto de resistência que seguimos cultivando.

Em junho de 2010, Marilva sonhou com Paulo Freire dizendo a ela: “Crie o jornal ‘O CATADOR’”.

Na época, não conhecíamos o projeto de Paulo Freire com os catadores, mas como somos espiritualistas, demos concretude ao sonho.

Marilva se reuniu com amigos e empresários de Salvador para construção deste projeto, que funcionou durante seis meses através deste apoio financeiro.

A ideia do tabloide sempre foi vender os anúncios publicitários para a manutenção da empresa e do projeto “A importância do Ato de Ler: Cuidando do Meio Ambiente”, pois “O Catador” sempre foi uma agência de publicidade, a única da região, vale ressaltar, pois naquele período todos os veículos de comunicação do Sisal eram associações, até 2017.

Naquela época, a intenção exclusiva era propagar o projeto através do jornal para a manutenção de crianças e adolescentes, com ações voltadas para o projeto socioeducativo, com textos que dialogassem com as práticas socioeducativas desenvolvidas nas ações do projeto de leitura “A Importância do Ato de Ler: Cuidando do Meio Ambiente”.

Para a consolidação do projeto, os nossos pais, Maria Graciene (Bibi) e Marivaldo Campos, cederam à garagem e o quintal da casa deles para acolher as famílias assistidas por essa ação. Durante os seis primeiros meses, o projeto funcionou na garagem da casa de uma das famílias que fazia parte do projeto sócioeducativo.

A partir daí, surge o jornal tabloide “O Catador”, com tiragem de 10.000 exemplares e circulação gratuita nas cidades do Território do Sisal: Queimadas, Nordestina, Santaluz, Cansanção, Itiúba, Monte Santo, Valente, São Domingos, Retirolândia, Conceição do Coité, Serrinha, Senhor do Bonfim, Juazeiro e Salvador (ALBA), além dos pontos fixos de distribuição das cidades de Araci, Tucano, Teofilândia e Jorro. Para implantação e funcionamento do jornal, construímos três ações: Biblioteca Social “O Catador”, distribuição gratuita do jornal, os chás literários (eventos para os escritores, divulgação dos outros projetos da região do sisal). Estabelecemos que 2% do lucro da empresa seriam destinados à manutenção do espaço e ações de acolhimento das crianças e adolescentes do referenciamento das famílias.

Conseguimos alcançar 130 famílias com o projeto, e eu e minha irmã seguimos lutando praticamente sozinhas, buscando apoio por todo o Território do Sisal — conversando com políticos, empresários, empreendedores e quem mais acreditasse na importância da causa. Nesse período, conquistamos a realização de três campanhas publicitárias em parceria com a ALBA (Assembleia Legislativa da Bahia) e também recebemos doações de livros para compor nossa biblioteca.

No entanto, em 2014, sem condições financeiras para manter a estrutura, fomos obrigadas a fechar a sede e suspender temporariamente as atividades. Foi uma decisão difícil, mas marcada pela dignidade de quem lutou até o limite com o que tinha — sempre guiadas pela vontade de transformar a realidade ao nosso redor.

Ainda em 2014, após o fechamento da sede com as atividades socioeducativas, reformulamos as ações com o tabloide e iniciamos o trabalho nas escolas com o jornal.

O projeto “A Importância do Ato de Ler: Cuidando do Meio Ambiente” foi reformulado, saindo da sede para as escolas com ações nos municípios de Queimadas, Nordestina, Cansanção, Conceição do Coité e Juazeiro, enquanto o jornal impresso seguia com o mesmo formato e redução das tiragens e distribuição.

Durante a caminhada, conseguimos parceiros em nível estadual: Tropical Sat, Sfrega, Hangar, ALBA (Assembleia Legislativa do Estado da Bahia) e AJUPM (Associação de Juristas e Policiais Militares do Estado da Bahia). Todos apoiaram o projeto, sendo que em Queimadas eram poucos colaboradores e apoiadores.

Muitas cidades circunvizinhas desejavam que o projeto “O Catador” lhes fizesse referência, denotando a existência de questões políticas e disputas territoriais.

Durante quatro anos consecutivos, jornal “O Catador” ganhou prêmios nas cidades de Queimadas, Santaluz e Nordestina, e em um determinado ano, por pouco, não ganhou em Serrinha.

Em 2015, a Prefeitura Municipal de Queimadas fez um pregão, concorremos e ganhamos a licitação. Todos os meios de comunicação de Queimadas e região foram contemplados para divulgar juntos com o tabloide as ações administrativas da Prefeitura Municipal de Queimadas. Essa ação aconteceu por quase dois anos.

Durante esse período, conhecidas como “as meninas do jornal”, a nossa atuação foi intensa na cidade de Queimadas. Como catadoras de informação, enfrentamos resistência, especialmente por parte de setores tradicionais e patriarcais dos produtores de Comunicação do território sisaleiro. Esses grupos, incomodados com a proposta inovadora do “jornalzinho”, recusavam-se a aceitá-lo como uma alternativa legítima de imprensa. Essa resistência evidenciava o incômodo causado pelo fato de o jornal ter se tornado uma agência pagadora de informações independentes, desafiando o monopólio informativo dos principais veículos de comunicação da região.

Após o advento das mídias digitais e das redes sociais, surgiu a falsa notícia de que o jornal impresso havia acabado com a expansão do midiático e a convergência. Durante a pandemia, contudo, e sobretudo, continuávamos firmes e fortes.

Por fim, essa trajetória marcada por trabalho, dedicação, atitude e coragem por nós duas — mulheres empoderadas, persistentes e guerreiras — teve um desfecho doloroso. Em

26 de maio de 2022, durante sua última atividade acadêmica na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XIV, Marilva, cujo maior desejo nos últimos anos era concluir o curso de Comunicação Social para aprofundar sua atuação como multiplicadora de informação, sentiu-se mal. Ela foi encaminhada ao Hospital Português da cidade de Conceição do Coité-Ba, mas, infelizmente, veio a falecer. Em razão dessa perda irreparável, todas as atividades do jornal “O Catador” foram definitivamente finalizadas, encerrando também um ciclo de treze anos de história e compromisso com a comunidade.

4 CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DO JORNAL "O CATADOR"

Neste terceiro capítulo, apresento uma análise detalhada do conteúdo publicado em “O Catador” e compartilho como construir o livro-reportagem, reunindo experiências, registros e relatos que deram forma a essa narrativa.

Ao analisar a atuação do jornal “O Catador”, é fundamental considerar como seus conteúdos dialogam com o cotidiano da comunidade.

A partir de uma leitura crítica dos periódicos, são exploradas as pautas abordadas no jornal, destacando-se a diversidade de temas que refletem a realidade dos habitantes de Queimadas. Questões como educação, saúde, cultura, meio ambiente e direitos humanos são frequentemente retratadas de forma acessível e contextualizada. Como afirma José Marques de Melo, “a imprensa comunitária constitui-se em um dos raros espaços midiáticos onde a comunicação se faz com participação efetiva dos sujeitos sociais, e não apenas sobre eles” (2006, p 126), reforçando o papel ativo da população na construção de suas próprias narrativas.

Outro aspecto relevante dessa trajetória é o discurso editorial, que sempre teve como propósito promover a representatividade e valorizar as vozes locais — aquelas que, em geral, são ignoradas pelos grandes veículos de comunicação. Desde o início, “O Catador” assumiu o compromisso de contar as histórias da própria comunidade, com sensibilidade, escuta ativa e profundo respeito por cada narrativa.

Essa representatividade é, sem dúvida, uma das maiores conquistas do jornal. Ao aproximar os leitores de sua própria realidade, reforçamos os vínculos sociais e contribuimos para o fortalecimento da identidade cultural de Queimadas. Mais do que informar, buscamos reconhecer sujeitos, territórios e trajetórias, estimulando o sentimento de pertencimento e mostrando que cada história importa.

O jornal “O Catador” trouxe uma proposta de jornalismo de soluções e literário voltado para a inclusão social, com seções diversificadas que abordaram temas de interesse da comunidade. Cada seção era organizada com o intuito de promover a educação, a representatividade e o fortalecimento da identidade local.

Abaixo está uma descrição detalhada de cada seção:

1. **Editorial:** Era um espaço onde abordávamos temas relevantes, tanto locais quanto nacionais, sempre com uma perspectiva crítica e reflexiva. A partir dali, procurávamos fortalecer os valores do jornalismo de soluções e convidar o leitor a se engajar com sua realidade. Era o nosso ponto de partida para cada edição — um convite à consciência e à ação coletiva.

- 2. Artigo de Opinião:** Essa seção era um verdadeiro espaço democrático. Abriamos espaço para que colaboradores, leitores e moradores expressassem suas visões e sentimentos sobre temas que impactavam suas vidas. Valorizávamos a pluralidade de vozes e reconhecíamos que cada ponto de vista era parte essencial da construção do jornal. Os artigos compartilhavam experiências, provocavam reflexões e reforçavam o sentimento de pertencimento e cidadania.
- 3. Temas Comunitários:** Nesta seção, nos aprofundávamos nos temas que mais impactavam a vida da população: saúde, educação, meio ambiente e cultura local. Divulgávamos projetos, ações sociais, campanhas de conscientização e iniciativas que surgiam do próprio povo. Era uma forma de manter todos informados, mas também inspirados pelas soluções que estavam sendo construídas dentro do próprio território.
- 4. Representatividade Feminina:** Como mulher e como fundadora do jornal ao lado da minha irmã, sempre considerei essencial valorizar a presença feminina. Criamos essa seção com o intuito de dar visibilidade às histórias, conquistas e desafios enfrentados pelas mulheres da comunidade. Contar essas trajetórias era promover empoderamento e autoestima. Muitas leitoras se viam naquelas páginas e, a partir delas, se sentiam motivadas a ocupar seu espaço na sociedade.
- 5. Dicas de Psicopedagogia:** Essa seção foi escrita por mim, unindo minha formação em Psicopedagogia à realidade do nosso bairro da Liberdade. Aqui, compartilhei orientações práticas para apoiar pais, professores e cuidadores no desenvolvimento emocional e educacional das crianças e adolescentes. Falávamos de aprendizagem, dificuldades escolares e estratégias para fortalecer habilidades socioemocionais. Era um espaço de acolhimento e conhecimento — uma ponte entre a educação formal e os desafios do dia a dia.
- 6. Homenagem do Mês:** Todo mês, escolhemos alguém da comunidade para homenagear. Era nosso modo de reconhecer quem fazia a diferença com seu trabalho, dedicação e amor pelo coletivo. Celebrávamos desde líderes comunitários a trabalhadores anônimos, valorizando cada gesto que contribuía para um território mais justo e solidário. Essa seção mostrava que cada pessoa tem um papel importante na transformação social.
- 7. Características Gerais do Discurso:** Gênero jornalístico com forte presença de notícias de interesse local e comunitário, o tom é informativo e institucional, com ações de governo, eventos religiosos, esportivos e culturais. A linguagem

era simples, acessível e visava um público amplo e diverso, com foco nos moradores da região.

8. **Aspectos Visuais:** As imagens eram grandes, centralizadas, mostrando grupos de pessoas, momentos de união, celebrações e encontros. Fazíamos uso de cores vivas e títulos destacados, buscando chamar a atenção do leitor e valorizar cada pauta. O visual do jornal reforçava a ideia de pertencimento e coletividade: quem se via nas fotos, se via como parte da história.
9. **Ideologia e Representações:** “O Catador” sempre propagou uma ideologia baseada na valorização da cultura local, da religiosidade popular, do respeito às instituições e do desejo por progresso coletivo. Nossa narrativa era positiva e celebratória, mesmo diante das dificuldades. Queríamos preservar a memória de Queimadas e do Território do Sisal, destacando o que temos de melhor: nossa gente, nossa fé e nossa capacidade de resistir e reinventar.
10. **Destaque do Território do Sisal:** Esta seção focava nas particularidades do Território do Sisal, região rica em cultura e tradição. Eram destacados projetos, iniciativas e histórias que ajudavam a preservar e promover a identidade local. O objetivo de valorizar o patrimônio cultural e ambiental do território, fomentando o orgulho regional e promovendo o reconhecimento dos recursos e talentos locais.

A organização das seções do jornal “O Catador” sempre demonstrou nosso compromisso com a inclusão, a educação e a representatividade, oferecendo conteúdos diversos que refletiam as necessidades, os valores e as lutas da comunidade de Queimadas e de toda a região do sisal. Nosso objetivo nunca foi apenas informar, mas também incentivar o protagonismo comunitário, fortalecer os laços sociais e promover uma verdadeira democratização da informação e do engajamento social.

Com o tempo, percebi que a leitura regular de “O Catador” contribuiu significativamente para que muitos cidadãos desenvolvessem uma visão mais crítica sobre os acontecimentos locais e se sentissem motivados a participar ativamente da vida comunitária. Isso me mostrou que, mesmo em um território marcado por desafios históricos, é possível criar pontes de conscientização e pertencimento.

A inclusão social promovida pelo jornal ficou evidente não apenas pelo acesso gratuito e facilitado à informação, mas, sobretudo, pela forma como todas as vozes foram ouvidas e valorizadas, independentemente da origem social, escolaridade ou posição política.

“O Catador” atuou como um verdadeiro **reforço da identidade local**, promovendo temas de relevância comunitária e buscando despertar, em cada leitor, um **sentimento de pertencimento e orgulho regional**. Nosso discurso sempre esteve alinhado com os valores

tradicionais da imprensa comunitária do interior: **afeto, respeito, religiosidade, cultura e história viva**. Por isso, acredito que o jornal funcionou — e ainda funciona — como uma extensão da memória coletiva e da vida cotidiana local, preservando histórias que, sem ele, talvez nunca tivessem sido contadas.

Encontrei na construção do livro-reportagem, por sua natureza híbrida, a sensibilidade narrativa da literatura. Isso me permitiu, como autora, relatar com profundidade e empatia os desafios, as estratégias e os impactos sociais do projeto “O Catador”, traduzindo-os em uma obra acessível e engajada. Mais do que relatar fatos, essa escolha metodológica me possibilitou dar sentido e visibilidade às experiências locais, respeitando seus contextos, afetos e singularidades.

Além disso, a proposta dialoga com os princípios da UNEB enquanto universidade pública e comprometida com a transformação social. O livro-reportagem se alinha à missão institucional de promover educação de qualidade com foco na inclusão, na diversidade e no fortalecimento das identidades regionais. Apresentar esse produto como parte do meu TCC II é também uma forma de devolver à comunidade o conhecimento construído durante minha formação, valorizando saberes populares, experiências de resistência e ações de protagonismo social.

Assim, entendo que o livro-reportagem não apenas atende às exigências acadêmicas do curso, como também cumpre um papel social e político ao documentar uma experiência real, inspiradora e transformadora.

Ao escolher o jornalismo de soluções como eixo central do meu livro-reportagem, quis evidenciar como a informação pode ser uma ferramenta poderosa de empoderamento comunitário e promoção da cidadania ativa. Para mim, essa abordagem vai além de noticiar os problemas sociais: ela procura dar visibilidade às respostas que surgem dentro da própria comunidade, mostrando caminhos possíveis, criativos e eficazes de transformação.

Foi exatamente esse o papel desempenhado pelo jornal “O Catador”, que fundei com minha irmã em Queimadas. Ao informar sobre temas ambientais, sociais, culturais e educacionais, também inspiramos ações concretas, como mutirões, campanhas de conscientização e projetos de formação cidadã. Assim, a informação deixava de ser apenas um dado e passava a ser um agente de mudança coletiva.

Nesse processo, mergulhei no conceito de Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa, compreendendo que nosso trabalho se insere dentro de um campo mais amplo, que reúne iniciativas construídas por e para os movimentos sociais populares, associações comunitárias e segmentos das classes subalternizadas organizadas. Esse modo de comunicar nasce da escuta, da convivência e da urgência de narrar as próprias realidades — e foi exatamente assim que construímos o jornal.

A Comunicação Popular, com todas as suas nuances, é também uma pedagogia viva, que se transforma junto com a prática política e social dos territórios em que está inserida. Eu mesma fui aprendendo e me formando nesse percurso, observando como a comunicação pode ser um ato pedagógico, de resistência e de construção de autonomia.

Essa vertente comunicacional começou a ganhar força no Brasil no final da década de 1970, especialmente no contexto da abertura política do regime militar. Nos anos 1980, consolidou-se como uma alternativa à mídia tradicional, assumindo formatos mais comunitários, dialógicos e educativos. Ao longo das últimas cinco décadas, passou por diversas atualizações e ressignificações — muitas das quais vivenciei na prática, ao longo da trajetória do jornal “O Catador”.

Hoje, compreendo que meu trabalho se entrelaça a esse legado histórico. Ao promover uma comunicação horizontal, feita com e para a comunidade, contribuir para o fortalecimento de uma imprensa verdadeiramente comprometida com a transformação social. O jornal “O Catador” e este livro-reportagem são frutos dessa caminhada — feita com afeto, escuta e convicção de que a palavra pode mudar realidades.

Compreender a comunicação popular como prática transformadora foi fundamental para a construção deste livro-reportagem. A partir das ideias de Cicilia Peruzzo, compreendo que as práticas comunicacionais que nascem do povo e com ele se desenvolvem têm como base a participação e a construção da cidadania. São formas de comunicação que se contrapõem ao modelo hegemônico, dando espaço e voz aos movimentos sociais, às comunidades esquecidas e às realidades que, muitas vezes, não interessam à grande mídia.

Foi com essa perspectiva que me envolvi com o jornal “O Catador”, acreditando que é possível comunicar com propósito, com identidade e com afeto. Essa forma de comunicação, que valoriza a escuta, o coletivo e o pertencimento, contribui diretamente para que as pessoas conheçam seus direitos, compreendam seus deveres e fortaleçam sua atuação cidadã. Mesmo dentro de uma sociedade de massa, dominada por discursos uniformes e centralizados, acredito que existe espaço — e necessidade — para uma comunicação que venha da comunidade e retorne a ela com impacto real.

No sertão baiano, “O Catador” se firmou como exemplo vivo dessa proposta. Foi idealizado e produzido por moradores locais, incluindo eu e minha irmã, e sempre buscou abordar temas diretamente conectados à realidade da população de Queimadas. Demos espaço para as histórias esquecidas, para os rostos invisibilizados, para os sonhos que resistem mesmo em meio à escassez.

O jornalismo comunitário, nesse contexto, tornou-se mais do que uma ferramenta de informação: virou um meio de mobilização social e fortalecimento da identidade coletiva. Esse tipo de jornalismo é essencial para a democratização da comunicação e promoção da justiça social. Cada texto publicado, cada edição circulada gratuitamente nas mãos dos

leitores, foi uma semente lançada em solo fértil de resistência e memória.

Outro aspecto fundamental dessa trajetória foi o protagonismo feminino na comunicação popular. Eu e minha irmã, como fundadoras e editoras do jornal, rompemos barreiras de gênero, enfrentando o machismo e o descrédito com coragem e persistência. Assumir a liderança de um veículo de comunicação, em um território marcado por desigualdades históricas, foi um ato de empoderamento — nosso e de tantas outras mulheres que se reconheceram em nossas páginas. Ao narrarmos histórias de outras mulheres e ao mostrarmos que a liderança feminina é possível, tornamo-nos também agentes de transformação social.

Assim, acredito que “O Catador” não apenas informou, mas inspirou. E este livro-reportagem é o reflexo fiel dessa trajetória construída com palavras, sonhos, escuta e luta.

O livro-reportagem destaca a minha trajetória com minha irmã, fundadoras do jornal, evidenciando como nossas atuações contribuíram para a valorização das vozes femininas e para a construção de uma comunidade mais inclusiva e equitativa.

Um dos aspectos que mais valorizei na construção deste livro-reportagem foi o uso do jornalismo literário. Desde o início, percebi que apenas relatar os fatos não seria suficiente para dar conta da complexidade e da força das histórias vividas em Queimadas. Por isso, optei por empregar técnicas narrativas — como diálogos, descrição de cenários e construção de personagens — com o intuito de tornar a leitura mais envolvente, sensível e próxima do leitor.

Diferente de uma notícia convencional, o livro-reportagem não se limita à objetividade dos fatos. Ele exige que o autor mergulhe no universo dos personagens, compreenda as relações, os sentimentos, os silêncios e as entrelinhas que compõem uma realidade muitas vezes invisibilizada. Ao escrever esta obra, precisei me colocar no lugar do outro, escutar com atenção, interpretar os contextos e reconstruir as experiências a partir de diferentes perspectivas, sem perder a fidelidade ao real.

Essa abordagem permite explorar as nuances e os detalhes que a prensa do noticiário não alcança, oferecendo ao leitor uma visão mais humana e completa dos acontecimentos. Foi assim que consegui construir um retrato afetivo e profundo da trajetória do jornal “O Catador”, das pessoas que o mantiveram vivo e da comunidade que o abraçou desde os primeiros exemplares. Nesse contexto, o jornalismo literário transcende a simples transmissão de informações. Como destaca o jornalista, romancista e professor **Felipe Pena**:

Potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2008, p.13).

A abordagem de Paulo Freire sobre educação e conscientização também é central no projeto, especialmente no que diz respeito ao papel da leitura como instrumento de emancipação e crítica social.

Para aprofundar a compreensão do jornalismo de soluções como linha metodológica do meu trabalho, busquei também o embasamento nas reflexões de Antonio Simões, jornalista e professor que tem se destacado no cenário brasileiro como uma das vozes mais relevantes na promoção e na prática desse modelo jornalístico.

Simões contribui de forma significativa para o fortalecimento de um jornalismo que não se limita a expor os problemas sociais, mas que também se dedica a investigar e relatar iniciativas concretas que buscam enfrentá-los, ampliando a percepção do público sobre possibilidades reais de transformação.

Como educador, ele defende uma formação crítica e proativa para os novos jornalistas, incentivando-os a atuar de forma comprometida com as comunidades que retratam, reconhecendo nelas não apenas demandas, mas também saberes e protagonismos. Essa postura ressoa fortemente com a proposta do jornal “O Catador”, que desde o início se posicionou como um veículo comprometido com a escuta ativa e a construção coletiva de soluções locais.

Ao me inspirar em autores como Antonio Simões, reafirmo meu compromisso com um jornalismo que não apenas narra a realidade, mas que também colabora para transformá-la, partindo do princípio de que contar boas histórias também pode mobilizar, conscientizar e empoderar.

A obra “Memórias Impressas do Papel à Ação: a Trajetória do jornal ‘O Catador’ em Queimadas” se enquadra na modalidade de livro-reportagem, uma vertente do jornalismo literário marcada por uma narrativa sensível e aprofundada, com enfoque na memória e na valorização das experiências e lembranças dos indivíduos envolvidos, preservando a história oral e cultural da comunidade.

Para atender à proposta do projeto, com a produção de um livro-reportagem, realizei o levantamento bibliográfico e leituras das principais referências sobre o tema. O projeto experimental realizado se insere na modalidade de livro-reportagem, utilizando técnicas do jornalismo literário para documentar e refletir sobre a importância do “O Catador” na promoção do acesso à informação e no fortalecimento da identidade comunitária em Queimadas.

Outro ponto que gostaria de evidenciar são os diálogos que utilizo na narrativa e na memória do livro. Devido à minha fragilidade emocional, ao buscar a interpretação por meio das entrevistas com os personagens que fizeram parte desta história, aventurei-me a escrever inspirada no formato textual de Conceição Evaristo, especialmente no modo como ela trabalha as chamadas “escrevivências” (uma forma de resistência, de memória e de

afirmação). Utilizei esse método na construção do livro, tendo como inspiração a sua obra *Becos da Memória*.

“Escrevivenciar” foi o que fiz ao narrar a trajetória do jornal “O Catador”, pois ali não apenas contei histórias: me incluí nelas. Meus sentimentos, minhas experiências e as vivências da minha irmã Marilva (*in memoriam*) estão presentes em cada linha. Escrevi com o coração e com a memória viva de tudo o que vivemos no território de Queimadas, entre desafios, acolhimentos e descobertas. Como afirma Conceição Evaristo (2011), “nossos textos carregam marcas de sangue, de dor e de resistência”. Foi exatamente assim que escrevi este livro: com as marcas da luta, mas também com o orgulho de termos criado um espaço de fala e escuta para nossa comunidade.

A escrita deste livro-reportagem foi, portanto, um exercício de escrevivência coletiva, em que minhas memórias se entrelaçam com as memórias do povo queimadaense. O jornal “O Catador” não é só um produto informativo, mas um símbolo da oralidade, da partilha, da ancestralidade e da identidade popular. Ao narrar essa história, não o fiz como uma repórter externa: escrevi como uma das personagens, como alguém que viveu cada página impressa, cada voz ouvida, cada palavra distribuída gratuitamente nas ruas de nossa cidade.

As imagens utilizadas neste livro-reportagem são provenientes de meu acervo pessoal e do arquivo do próprio jornal “O Catador”. Por se tratar de uma obra construída no gênero memória, esse processo de escolha e uso das imagens foi intenso e, ao mesmo tempo, profundamente afetivo.

Não incluir neste trabalho as autorizações de uso de imagem como anexo, pois todas já se encontram arquivadas oficialmente, devidamente assinadas pelos participantes e colaboradores do projeto desde sua fundação. Trata-se de um material institucional, cuidadosamente documentado ao longo dos anos de circulação do jornal “O Catador”, o que garante a legitimidade e a responsabilidade sobre o uso dessas imagens.

Além disso, muitas das fotos retratam artistas, moradores e voluntários que participaram ativamente do jornal, bem como registros de atividades públicas, eventos comunitários e ações sociais realizadas em Queimadas. Essas imagens, além de ilustrativas, cumprem a função de preservar a memória coletiva da comunidade e de destacar os rostos que fizeram parte dessa história viva.

Quero também registrar que esse processo foi emocionalmente desafiador para mim, especialmente ao lidar com fotos que trazem a presença marcante da minha irmã, Marilva (*in memoriam*), com quem construímos, lado a lado, cada etapa do projeto. Ver essas imagens, reviver esses momentos e transpor isso para o papel despertou em mim sentimentos profundos de saudade e dor, mas também de gratidão por tudo o que vivemos juntas. Cada fotografia escolhida carrega, portanto, um significado afetivo e histórico, que vai além da estética: são fragmentos de uma caminhada de resistência, amor e compromisso com a nossa comunidade.

A estrutura do trabalho foi organizada a partir da seguinte proposta de sumário, que visa oferecer uma leitura lógica e fluida dos temas abordados. Cada capítulo foi pensado para construir gradualmente a reflexão, partindo de fundamentos teóricos e contextuais até a análise prática do objeto estudado. A divisão permite ao leitor compreender o percurso metodológico e argumentativo da pesquisa, além de facilitar o entendimento das conexões entre comunicação, memória e produção midiática local, descrita a seguir:

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I DO PAPEL À AÇÃO

II “O CATADOR”

III DESAFIOS DA PALAVRA ESCRITA

IV NARRATIVAS, HISTÓRIA E MEMÓRIA

V O PAPEL DAS MULHERES CATADORAS: BÁRBARA & MARILVA

VI UNEB, O AGENTE DE MUDANÇA

VII “O CATADOR”: MUITO ALÉM DE UM JORNAL IMPRESSO

VIII CONCLUSÃO

O livro-reportagem foi estruturado com base em uma narrativa que respeita a linearidade da história do projeto “O Catador”, ao mesmo tempo em que valoriza os aspectos emocionais, sociais e culturais vivenciados por seus protagonistas. A obra está dividida em capítulos que articulam as memórias, relatos em primeira pessoa e registros documentais, permitindo ao leitor compreender o contexto de surgimento, os desafios enfrentados e o impacto gerado pela iniciativa na comunidade de Queimadas (BA).

A introdução apresenta o projeto e contextualiza sua importância para o Território do Sisal, em específico Queimadas, destacando o papel da comunicação comunitária como instrumento de transformação social. Em seguida, os capítulos iniciais abordam o surgimento do “O Catador”, com destaque para as motivações pessoais e coletivas que impulsionaram sua criação.

Nos capítulos centrais, a narrativa mergulha nos bastidores do projeto, explorando a produção do jornal, o envolvimento da comunidade, as ações sociais derivadas da iniciativa e o cotidiano.

Nas partes finais do livro, compartilho o impacto deixado por “O Catador”, suas conquistas e os caminhos que, infelizmente, foram interrompidos com a perda irreparável da minha irmã, uma das idealizadoras do projeto. Esses capítulos são um espaço de memória, resistência e homenagem. Ao mesmo tempo, são também um convite à reflexão sobre a importância de preservar e valorizar projetos comunitários no interior do Brasil — iniciativas

que nascem da escuta, da necessidade e do compromisso com a transformação social.

Por fim, a obra apresenta imagens, fragmentos de edições do jornal, documentos e registros que complementam a narrativa e contribuem para a construção de um acervo afetivo e histórico.

Essa organização foi pensada para guiar o leitor não apenas por uma linha do tempo, mas por uma jornada de sentidos, emoções e reflexões sobre o valor do jornalismo popular, da memória afetiva e da luta coletiva por dignidade e informação.

A construção dos textos deste livro-reportagem foi orientada por uma abordagem sensível e narrativa, buscando equilibrar o rigor jornalístico com a carga emocional presente nas histórias contadas.

A escolha das palavras, o ritmo da escrita e a seleção das informações seguiram critérios de respeito à memória dos envolvidos, à identidade cultural da comunidade e ao impacto social do projeto. Também foi necessário lidar com limites emocionais durante a escrita, especialmente por se tratar de uma história vivida em parceria com uma pessoa querida que já não está presente.

Cada capítulo foi pensado como um elo dentro de uma narrativa maior, permitindo que o leitor percorra a história do “O Catador” não apenas de forma cronológica, mas também afetiva. O texto final é, portanto, resultado de um processo artesanal, construído entre lembranças, silêncios e resistências, buscando dar voz e visibilidade a uma experiência de comunicação comunitária profundamente enraizada no território e na vida de seus protagonistas.

CONCLUSÃO: UM PROJETO QUE TRANSFORMA VIDAS

Este memorial evidencia que o jornal “O Catador” transcende a definição de um simples periódico impresso gratuito. Ele se consolidou como um agente de transformação social em Queimadas, Bahia, desempenhando papel fundamental na promoção da leitura, inclusão social e representatividade. Em uma cidade marcada por desafios no acesso à informação, esse projeto comunitário se revelou essencial para a construção de uma sociedade mais informada e participativa.

O impacto do jornal é palpável no desenvolvimento intelectual de seus leitores e no fortalecimento dos laços comunitários. “O Catador” não apenas informou, mas inspirou e conectou pessoas, criando um espaço onde o conhecimento é compartilhado de forma inclusiva e onde cada cidadão tem a oportunidade de ser ouvido.

O livro-reportagem produzido demonstra que a leitura pode ser um poderoso instrumento de empoderamento social, especialmente quando combinada com a inclusão de vozes locais e a valorização da cultura comunitária. Os desafios enfrentados pelas irmãs fundadoras do jornal e pelos leitores foram significativos, mas a persistência e a paixão pela informação garantiram que “O Catador” se tornasse um símbolo de resistência e esperança.

Por fim, este memorial propõe recomendações para assegurar a sustentabilidade do projeto, sugerindo formas de financiamento colaborativo, parcerias com instituições educacionais e a potencial digitalização do conteúdo para ampliar seu alcance.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso reafirma a importância da leitura como ferramenta de transformação e do jornalismo popular como agente de inclusão social e representatividade em Queimadas.

Acredito que o legado que construir ao lado da minha irmã, Marilva Wezzia Brandão, por meio do jornal “O Catador”, merece visibilidade, apoio e reconhecimento. Nós não apenas fundamos um jornal; criamos um movimento que fortaleceu a identidade comunitária e promoveu a cidadania ativa em Queimadas e na região do sisal.

Por fim, mesmo que você não tenha lido, certamente já ouviu falar: “O Catador”, o jornal mais lido do território do sisal, fez e faz parte da história viva de Santo Antônio das Queimadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1974.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. DP&A, 2003.

HOOKS, Bell. **Yearning: Race, Gender, and Cultural Politics**. South End Press, 1995.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2° ed. Campinas, UNICAMP, 1995.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4° ed. Barueri: Manole, 2009.

MARQUES, Nonato. **Santo Antônio das Queimadas**. Salvador: Mecha, 1984.

MARQUES DE MELO, J. M. de. **Teoria do Jornalismo – identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006, página 126

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos Movimentos Sociais: A Participação da Sociedade Civil no Espaço Público**. 2006.

ROSENBERG, Tina. **Solutions journalism: reporting on responses to social problems**. Solutions Journalism Network. 2014. Disponível em: <https://www.solutionsjournalism.org>.

SANTOS, Camila Oliveira. **Eu comunico, nós comunicamos: a comunicação comunitária Protagonizada por jovens no território do sisal**. Conceição do Coité: 2013.

SILVA, A. Tenório Pontes. **O perfil Jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro**, 2009.

SIMÕES, Antônio. **Jornalismo de soluções**. Curitiba: Appris Editora, 2022.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.